

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO
 PROPRIETARIO E DIRECTOR—JOAQUIM D'ARAÚJO LACERDA JUNIOR

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Ses mezes	600 "
Para o Brazil, por anno	2\$000 "
Para a Africa, por anno	1\$200 "
Numero avulso	30 "

Annunciam-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composiçã e impressã na typographia de
Joaquim d'Araujo Lacerda Junior
 Administraçã—RUA DA AGUA
 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sello	10 "

Originacs sejam ou não publicados não se restituem
 Annuncios permanentes e communicados
 preço convencionado.

AS VICTORIAS ELEITORAES

Apeza dos dias que teem decorrido depois de verificado o escrutinio eleitoral, os politicos não se fatigam em discutir o assumpto, sendo para elles o grande prato de todos os momentos. Onde houve decepções, trata-se de as colorir com artificios que nada dizem e nada encobrem; onde houve triumphos, só se pensa em engrandecer-lhes o alcance, em dar-lhes a maior importancia. E' isto proprio da natureza humana e, por conseguinte, não ha nada que estranhar.

Todavia, ha por vezes exa-geros que não podem passar sem observação e sem correctivo, para que não se diga que todos vão, ou se deixam arrastar pela enxurrada dos enthusiasmos e dos artificiosos comentarios. Estão n'este caso as eleições de Lisboa em que os republicanos obtiveram a maioria e sahiram realmente triumphantes da lucta. A este respeito, não ha nada que dizer; ha, porém, sobre o alcance que lhes querem dar.

Para quem olhar imparcialmente os factos, sem nenhum espirito de partido, comprehenderá, sem a menor difficuldade, que a chamada grande victoria dos republicanos foi devida sobretudo á divisão dos monarchicos. Preoccupando-se mais com as desintelligencias que os fragmentam, com as discordias que os desunem, os monarchicos foram á urna, não para se baterem com o inimigo commum, mas para se degladiarem mutuamente; e como a desunião jamais fez a força, facil foi aos inimigos da monarchia vencer os adversarios, sabindo da batalha travada com os ramos de loiro.

E' esta a pura verdade e para quem quizer vel-a corroborada basta sommar o votos dados aos candidatos do governo e os que obteve a colligação para que a victoria republicana fique reduzida ás suas ver-

dadeiras proporções, accentuadamente minguada no seu alcance e na sua importancia.

Pódem, portanto os republicanos ufanar-se da sua victoria; pódem engrandecel-a; pódem exageral-a mesmo, que isso em nada modifica a verdadeira lição dos numeros. E não se julgue com isto que pretendemos negar ao partido republicano a popularidade que tem na capital; não, não é esse o nosso intuito, pois sabemos perfeitamente que mercê de muito erro e da discordia que lavra no campo dos que se dizem defensores das instituições vigentes, aquelle partido tem augmentado em numero e em influencia, preponderando hoje na politica portugueza de um modo incontestavel.

Apezar d'isso, a victoria eleitoral em Lisboa seria na maioria monarchica, se tivesse havido a necessaria união e se os monarchicos não se dividissem em governamentaes e bloquistas nos pontos mais arriscados da lucta, embora medissem as suas forças nos circulos em que nada houvesse a temer do inimigo commum, como o fizeram por exemplo no Porto.

E a proposito d'este circulo, affirmam ainda os republicanos que dentro da cidade a victoria foi sua. Sim, foi effectivamente, mas porque? Porque os monarchicos, como em Lisboa, foram á urna divididos, uns pelo governo, outros pela colligação ou bloco. D'ahi a divisão das forças, o que deu uma victoria facil aos republicanos. Se não fosse isto, o resultado seria muito diverso. Exemplifiquemos. No bairro oriental do Porto, o mais votado dos candidatos governamentaes obteve 2:147 votos; e o mais votado da colligação monarchica 1:553. Total dos votos monarchicos: 3:700. Candidato republicano mais votado, 3:206. Maioria a favor dos monarchicos 494.

Passemos ao bairro occidental: Candidato governamental mais votado, 2:067, candidato

da colligação monarchica mais votado, 1:821; total dos votos monarchicos: 3:888. Candidato republicano mais votado: 2:966. Maioria a favor dos monarchicos: 922 votos.

Estes numeros são bem claros e affirmam que esta outra victoria republicana foi tambem uma consequencia da discordia que lavra entre os partidos monarchicos.

Por consequencia, sem sahirmos das duas principaes cidades do reino, temos n'ellas duas lições muito significativas e que devem fazer reflectir os partidos monarchicos, não tornando a abrir flanco ao adversario, que é quem folga com tantas dissidencias, discordias e até odios.

NOTICIARIO

Já se encontra no seu lindo chalet n'esta Villa, com sua estremosa esposa, manís e cunhados, o nosso querido amigo, Sr. José Malhóa, a quem, com verdadeira alegria, damos as boas vindas.

Foi para a Figueira da Foz, com sua esposa e filhinho, o nosso amigo, Sr. Dr. Mario Cid, distincto advogado n'esta comarca.

Já se não realisa a caçada aos javalis a que nos referimos no numero anterior. Alguns dos caçadores são deputados da nação, por cujo motivo não podem retirar-se do seu posto.

Falleceu no dia 5 do corrente o nosso velho amigo, Sr. Manuel Lopes, proprietário, d'esta Villa, que foi sempre estimado por todos as pessoas que o conheceram pela honradez do seu character.

Paz á sua alma e á familia enlutada os nossos sentimentos.

Tem estado n'esta Villa o nosso amigo e patricio, Sr. José Antunes David d'Andrade, empregado commercial em Lisboa.

Foi brilhante a festividade de N. Senhora da Confiança que se realisou em Pedrogam Pequeno nos dias 7 e 8 do corrente.

E' amanhã que tem lugar a festividade de N. Senhora da Piedade, que se venera na sua linda capelli-

nha do Outão da freguezia da Graça, para cuja romaria já se estão preparando os magnificos farneis.

Reuniu em Leiria no dia oito do corrente a assembléa d'apuramento da eleição de deputados, a que se procedeu no dia 28 de agosto ultimo, sendo conferidos diplomas aos candidatos propostos pelo Governo.

A camara municipal d'este concelho vae preparar para quartel d'uma força permanente de 60 praças n'esta Villa, a antiga cadeia.

Parabens á camara pela sua acertada deliberação.

A mesma corporação vae concluir as obras da cadeia incluindo a escada de pedra para o pavimento superior.

A ponte da Foz d'Alge vae ser reparada pelos cofres do estado. E' de toda a justiça que taes reparos se façam com urgencia.

Foi transferido, a seu pedido, para a estação telegrapho-postal de Ponte de Sor (Alemtejo), para onde retira brevemente o nosso amigo, Sr. José Joaquim de Sousa Andrade Monteiro, digno chefe da estação telegrapho-postal d'esta Villa, vindo substituil-o o Sr. Alvaro da Cruz Silveira.

Apezar de estimarmos muito que, o nosso amigo, fosse collocado em terra de seu agrado, sentimos todavia a sua sahida d'esta Villa, aonde exerceu o seu emprego com muita dignidade.

Inspeção de recrotas d'este concelho de Figueiró dos Vinhos

Os recrotas da freguezia de Figueiró dos Vinhos e Agúla, são inspeccionados no dia 30 do corrente pelas 7 horas da manhã.

Os recrotas das freguezias d'Aréga e Campello, são inspeccionados no dia primeiro do proximo mez de outubro á mesma hora.

Os mancebos devem ir tirar as guias na secretaria da Camara antes dos indicados dias, sem o que não podem ser inspeccionados.

Distribuição de recrotas para o exercito

Agúla	4
Aréga	6
Campello	7
Figueiró dos Vinhos	11

ADVOGADO E NOTARIO

José Delgado
 Escriptorio—R. do Visconde de S. Sebastião.
 Figueiró dos Vinhos

ADMINISTRAÇÃO

Prevenimos os nossos illustres assignantes de que está em cobrança a assignatura d'este jornal que termina em 20 de agosto ultimo; rogando a todos a condescendencia de mandarem satisfazer esta e as que porventura ainda deverem.

AS ELEIÇÕES

Em geral e em particular, as de deputados, estão para os povos assim como estes estão para aquillo que nunca viram nem conheceram.

Expliquemo-nos: As chamadas massas populares «propriamente ditas», ludibriadas ou não ludibriadas, não votam nunca... nunca votaram nem votarão. Quem realmente vota são os influentes locais que as conversam... com a precisa antecedencia e as arrebanham e conduzem ás assembleias eleitoraes:

umas, por meio de promessas mais ou menos vazias; outras, por ameaças que bem patenteiam a indole e a grandeza d'alma do ingente e minaz politico que assim procede; outras, por alguns tostões com que a generosidade do seu dador se não peja de corromper a consciencia d'essa pobre gente que—de tudo carecendo—assim se vende ao já reconhecido altruismo do seu bõdozo comprador; outras, por favores anteriormente recebidos; outras, finalmente—e estas sejam-n'as menos—por amizades mais ou menos sinceras, certas relações antigas ou modernas, etc. etc.

De maneira que—uns por isto, outros por aquillo—a verdade é que os povos «propriamente dicos» não votam nunca... nunca votaram nem votarão... enquanto as Eleições forem o que são!

E modifical-as, como? Vejamos:

Assim como os deputados são eleitos pelas influencias locais, como actualmente succede e demonstrado fica, fabricam leis a seu talento... para toda a nação que as tem de cumprir e respeitar, assim também as Eleições podiam ser feitas só pelos homens de mais letras e consideração moral e social de cada concelho, em cujo número pueriam entrar ou não entrar os quarenta maiores—todos ou d'elles—porque isso

dependeria dos seus conhecimentos intellectuaes, condições de vida, etc. etc., e pelas respectivas Camaras Municipaes, como corporações independentes que são ou devem ser.

E podiam ser feitas só por esta gente porque—por pouca que fosse—sempre era bem mais que os dois ou tres, quatro ou seis influentes locais que actualmente votam em cada assembleia concelhia!

Sim, melhor podiam 50 ou 100 votos de todo o concelho representar a vontade dos outros, que 2 ou 3, 4 ou 6 das sédes dos Municipios que hoje a representam, elegendo assim os legisladores para todos!

Antes porém das Eleições uns 30 ou quarenta dias, deveriam os nomes dos candidatos a eleger ser affixados em editaes nos lugares públicos de cada localidade, para que os eleitores os vissem a tempo e pudessem recusar algum... de quem por *accazo* não gostassem, o que deveria ser permitido pela lei que esse novo systema eleitoral viesse a regular, subintende-se: que d'outra forma, abobora!

Seria de todo mau isto? E' possível. Mas—por mau que fosse—parece que sempre seria melhor que a actual *zanguezurra*, aonde os povos só vão a pedido d'aquelles que lhes fallaram: e só n'elles votam, porque não intendem mais, nem conhecem mais ninguem!

As massas populares são assim: Se o diabo do inferno, por exemplo, se lhes apresentar a pedir o voto para deputado... com certa lábia velhaca, mas lábia velhaca de que ellas gostem, fique o diabo sabendo que será feito deputado, embora ellas o tenham conhecido!

Será isto bom, racional e sensato? Pois é exactamente assim que todos ou quase todos os deputados do mundo constitucional são feitos, sendo portanto eleitos os legisladores d'uma nação por poucos mais eleitores que os eleitos, relativamente, e dando-se a isto o pompozo nome de «Suffragio Universal»!

Sal & Agio.

Pedrogam Grande, 7

E' amanhã que se realisa na vizinha freguezia de Pedrogam Pequeno a importante festividade a N.

de que lhe seja concedida mais um quarto de hora de espera!

—Bis! Bis!—gritavam os graciosos, enquanto que o contra-regra se retirava no meio do borbórinho geral.

Para além da ribalta, nos bastidores, contava-se, porém, a occorrença de um modo muito diverso da explicação dada pelo contra-regra ao publico.

Cerca das oito horas acabava o empresario de tomar o café, quando o contra-regra entrou offegante na pequena sala, exclamando:

—A *signora* Bianca Narboni, mandou dizer que não pôde representar esta noite e que se restituia o dinheiro ao publico.

O empresario não pôde dilatar mais os olhos, tão grande era o seu espanto e a sua colera.

—Com trinta milhões de demonios! —exclamou—Restituir o dinheiro!... Também endouceceste Firmino?

—Não faço mais do que repetir o que ella mandou dizer.

—Mas então que succedeu a essa mulher? Que teve ella, para á ultima hora mandar tão extravagante recado?

S. da Confiança, aonde costuma affuir grande quantidade de gente de todos os concelhos limitrophes.

Para abrilhantar esta festividade foram contratadas uma das philarmónicas d'essa villa e a philarmónica Pedroguense.

—Esteve hontem n'esta villa o Sr. Joaquim d'Araujo Lacerda Junior, proprietario d'este jornal e digno secretario da camara municipal d'esse concelho.

E. M. N.

DESINTERESSE

A' minha cara amiguinha Aurora Ribeiro Santos

E' nobre a sua amizade!
Não tem vislumbre d'interesse:
Por affeição, por bondade,
E' que de mim não se esquece!

Correspondencia merece
Tão grande amabilidade!
E essa generosidade
O coração lhe ennobrece.

Mas meu pobre coração
Corresponder saberá
A tanta dedicação!

Amizades verdadeiras
São raras, mas inda as ha:
Nem todas são interesseiras!

5 de agosto de 1910.

Rita de Jesus Dias Costa.

VENDA

DE
BONS PREDIOS

VENDE-SE uma boa casa de sobrado e lojas, com um bom armazem para vinhos, tendo um pequeno quintal pegado, sita á rua do Areal d'esta Villa.

—Uma propriedade de terra amanhã, com agua de poço, tendo oliveiras, videiras e outras arvores, casa de habitação, curraes e casa de forno, sita ás Eiras Novas, ares d'esta Villa.

—Uma terra amanhã com agua de rega, casa de forno, oliveiras, videiras, pinheiros e matto, sita ao Caramelleiro.

—Duas testadas de matto proximas do pinhal dos Araujos, muito proximas das estradas publicas.

—Um predio que se compõe de matto, pinheiros e sobreiras, sito ao

—Tem o marido muito mal:

—O marido! Não faltava mais nada! Que tenha paciencia! O marido que se conforme e que se arranje como quizer e entender; eu é que não posso dispensar a mulher. Porventura já alguém viu similhante disparate? Perder de um instante para o outro uma receita de mais de um conto de reis! Isso nunca, e para os grandes males grandes remedios.

E o empresario que por forma alguma queria perder a receita da noute, poz o chapéu na cabeça, desceu a escada resmungando contra os artistas e, como um tufão, dirigiu-se para o hotel em que a cantora se aloijára com o marido.

Mas, desde que entrou no limiar da porta, á colera de que ia animado succedeu um d'esses assombros que não se podem descrever, por muito que a penna esteja amestrada em exprimir os mais violentos sentimentos humanos.

O empresario ao transpôr a porta do quarto, quedára-se boqui-aberto, em uma attitude indescriptivel. Não lhe faltavam motivos para isso.

Atravez da meia sombra que rei-

Senhor Jesus da Sobreira e junto á estrada publica.

Os pretendentes podem dirigir-se a esta redacção para esclarecimentos.

ESTUDANTES

Casa particular em Coimbra, muito proximo do Lyceu e Universidade, de familia de toda a respeitabilidade, recebe alguns estudantes que vão frequentar os referidos estabelecimentos a preços muito modicos e bom tratamento. Toda a seriedade. N'esta redacção se diz.

Parentes

Resposta a uma carta

Parentes? Pois quem duvida?
Parentes é que nós somos,
Parentes como dois gomos
D'uma laranja partida;
Parentes como dois pomos
A que um só ramo deu vida;
Parentes como dois braços
Do mesmo tronco sahidos,
Que se alteiam nos espaços,
Distantes, mas sempre unidos;
Parentes como dois gritos
De dois corações afflictos,
De duas almas rasgadas,
Como dois threnos d'um canto
Ou duas gotas de pranto
Pela mesma dôr choradas;

Parentes como dois raios
Da mesma luz esbatida,
Morrendo em roixos desmaios
N'uma penumbra dorida;
Parentes como dois eccos
D'uma perdida harmonia,
Quebrando-se em montes seccos
De inhospita penedia;
Parentes como dois tomos
Da mesma obra, vivida,
Parentes é que nós somos,
Parentes, sim... Quem duvida?

M. Duarte d'Almeida.

—Uma belleza no género, não é?

Telegramma

Lisboa, 30.—Os novos deputados republicanos acabam d'adquirir uma antiga mas *terrivel* *bombarda* de grosso calibre com que tencionam vencer as oppozições ou arrazar o parlamento!

Agora é que ella está parda
Que da carda

Da bombarda
Já nem Sanct'Antonio o guarda,
Posto que arda!

nava no aposento, distinguia-se o vulto de uma mulher prostrada ao pé de uma cama, onde jazia immovel um homem. De quando em quando o corpo d'aquella mulher era abalado por soluços que cortavam lancinantemente o silencio lugubre que reinava no quarto. O quadro não podia ser mais terrificante, tanto mais que a face do homem apresentava essa lividez cadaverica, que se impõe e subjuga os mais audazes.

Como ninguem lhe falasse, o empresario fez um esforço verdadeiramente violento para proferir estas palavras:

—Então! Que foi o que succedeu?

A pergunta ficou sem resposta.

Aproximando-se mais do leito, viu que se echava na presença de um cadaver.

O marido de Bianca Narboni deixára de existir.

—Minha pobre filha!—murmurou o empresario machinalmente—Como eu a venho encontrar! Em que terrivel lance o destino a collocou! Os olhos vêem e não podem crer em tão medonha fatalidade!

(Continúa)

FOLHETIM

VICTIMA DO DEYER

II

Na vasta sala do theatro continuava a ouvir-se;

—Suba o panno! Comece o espectáculo! Isto já passa de todas as marcas!

E as bengalas a rufar nos espaldares das cadeiras; os pés a protestar em ruidosa pateada e os graciosos a proferir phrases que o publico acolhia com interminaveis gargalhadas.

Por fim, appareceu na ribalta, apoz outras reclamações dos espectadores, o contra-regra vestindo a obrigada casaca preta.

Depois de inclinar a cabeça por tres vezes para saudar o publico, o que este sublinhou, exclamando sarcasticamente: «Basta de zombarias!», o contra-regra declamou:

—Meus senhores e minhas senhoras, a *signora* Bianca Narboni, victima de uma subita indisposiçao, reclama toda a vossa indulgencia e pe-

Inspeção e fiscalizações dos solipedes e vehiculos d'este concelho

É no dia 18 do corrente mez, pelas 12 horas do dia, que terá lugar no Largo da Serrada, d'esta Villa, a inspeção e classificações dos solipedes e vehiculos, conforme o preceituado nos respectivos editaes, tidos nas missas conventuaes das freguezias d'este concelho e affixados nos lugares mais publicos das mesmas freguezias.

Os proprietarios dos solipedes e vehiculos que deixarem de os apresentar á referida inspeção serão punidos com a multa de 5\$000 a 20\$000 reis, aggravada, no caso de reincidencia com prisão correccional até 20 dias. (Art.º 169 do regulamento).

De Pedrogam Grande

Fazendo uma pequenina divagação pelas margens do Zezere no sitio do Vau. Nasce este rio nos Montes Hermiticos e desdobra-se por essas serras abaixo, entre os maiores fraguados que a natureza criou.

São essas margens cobertas d'uma verdadeira pintura que deslumbrava a nossa vista e nos prende a attenção ao contemplarmos aquelles precipicios que se descaurolam por essas margens além.

Estacionemos no sitio do Vau, e contemplamos agora o panorama que se nos depara ante os nossos olhos na época bahuar. D'um lado e d'outro, vê-se agora as margens salpicadas de pequenas barracas, umas feitas de giesta e outras d'umas simples linhangens, fazendo de casas, até se albergam os banhistas n'esta época. Chegando á noite eil-os com o seu lençol approximando-se das aguas que vão correndo até se perderem n'essas curvas sinuosas cheias d'um fraguado immenso, que faz com que as margens se elevem erectamente, formando uns precipicios que torva a vista a quem ousa approximarse d'elles.

Todas as suas margens desde a nascente até quasi á foz são fragozas e sinuosas.

O sitio do Vau é vasto onde o rio fazendo uma curva alonga la, divide as suas aguas, passando umas pela margem direita, e outras pela margem esquerda, até que se reúnem outra vez, quando o valle termina entre duas altissimas e altas que se erguem magistralmente uma em frente da outra como se estivessem preparadas para algum duello sangrento.

É deslumbrante o colorido da vegetação que cobre os montes! É uma pintura em que a Natureza poz o mais vivo colorido que pôde existir. Apelles um dos melhores pintores do mundo parece que ao pintar o retrato de Alexandre Magno, empregou o vivo colorido da Natureza, pelo que o vulgo dizia que havia dois Alexandres Magnos: um verdadeiro filho de Philippe Maédo com que nenhuma força se poderia vencer, outro retratado, com que nenhuma arte se poderia unitar.

Olhando nós agora para a margem direita a mais frequentada pelos banhistas, vêmol-a coberta de barracas que se estendem longitudinalmente pela encosta d'um monte

que se eleva quasi erecto, coberto de grandes e extensos pinheiraes.

No pincaro d'este monte observa-se o lindo panorama olhando para as aguas limpidas e crystallinas do Zezere que vae lançar-se impetuoso nas aguas do Tejo; e para o effeito garrido que as barracas inentem por essa margem além.

Oh! que lindo panorama alpestre!

De manhã quando o sol cheio de fogo rompe por entre os montes vem logo banhar mansamente o sopé das barracas, incitando-lhe mais uma vez o calor vivificante transmitido pelos seus raios.

As aves, com seus alegres chilreios, cruzam os espaços e vêm collocar-se sobre os altos rechedos, entoando os seus alegres cantos, ao som monotonico que as agnãs fêrem caindo de pedra em pedra até se lançarem n'alguem poço, onde descancem serenas, depois de muitas quedas, e de fazerem andar as pedras dos moinhos.

A noite quando a lua nos vem visitar, apparecendo entre os montes, toda envergonhada, porque a luz não é sua, principiam os bailes onde as raparigas todas esbeltas e garridas, dançam ao som harmonioso da flauta, ou ao som todo roufado do harmonico que já todo velhinho e cravejado de buracos, não permite que as notas musicas saiam perfectas e harmoniosas. O canto das raparigas echôa magestrosamente pelas profundezas do valle confundindo-se com o murmurio do rio produz ao nosso ouvido uma certa melodia que nos extasia por alguns momentos na contemplação de tão maravilhoso espectáculo!

Vem por fim o outomno cheio e caudaloso de tempestades. A vegetação perde o seu vivo colorido. Os montes ficam escalvados e nus. As arvores desfolham-se, mostram os seus esqueletos. O rio retomando as suas aguas anormaes, sae fóra do seu leito, cobre os campos marginaes, devasta os botarêos, levando tudo e tudo avassalado á sua frente. Corre furioso como um leão entre os fraguados, entra pelo Tejo dentro, com a sua força impetuosa e bate em terra alentejana, e ahí se confunde com as aguas do Tejo!

Armando Carvalho Castanheira.

Melantho

É o nome de dois gregos que chegaram á posteridade apenas por dois dit's opportunos—um de cada—que os seus concidadãos lhes quizeram celebrar.

O primeiro, tendo ouvido ler ao sophista Gorgias nos *Jogos Olympicos* um discurso sobre a Concordia, disse:

«Este Gorgias vem aqui exhortar a Grecia inteira á concordia, e não pode manter a paz em sua casa, aonde toda a familia é de trez pessoas!»

E o segundo, tendo-lhe alguém perguntado a sua opinião sobre uma tragédia a cuja representação elle tinha assistido, responderam:

«Não pude formar juizo algum. O esplendor das palavras offuscou-me a tal ponto, que m'a não deixou ver!»

Tractava-se, aparentemente, d'uma collecção de lugares communs brilhantes, mas sem ligação, sem plano, sem interesse, como não raro succedia no theatro... de Athenas.

Dalgures.

—Ora eis ahí como d'antes se passava á posteridade! E até hoje! A coiza está nos concidadãos!

Abstracções

«Prezumpção e agua benta
«Cada qual toma a que quer»,
Porque isso não representa
Mais que «o livre» de qualquer.

Mas n'um oito, nove e dez,
Já e trocar da coizada!
Sim, n'um dez, nove, oito pes,
Já é rimar... de empreitada!

Sem accêntos nem toada,
Só o primeiro e mais quatro
Pudam... sem pateada,
Ser cantados n'um theatro!

Sim, que dos quatorze, apenas
Aquelles puderam sel-o!
É que isto de «cantilenas»
Não vae assim contra o pello!...

Até Guadalupe... irás,
Talvez antes d'outro Agosto;
Mas d'ahí não passarás
Sem mais «ardor e mais gosto»:

Porque é isto o que te falta,
E não o «gêsto» que exalta!

União, 21 - 8 - 10.

Sem sublinhados

Uma joia aquel doctor,
De aberta fraternidade!
Uma joia de bondade,
Repetimos, sem favor!

Qualquer dia ajuntaremos
O mais que hoje não pudemos.

SECÇÃO HISTORICA

«Excerptos»

do
«Thezouro da Mocidade Portuguesa»

Paulo de Parada

No tempo da dominação dos Philipes, houve um portuguez chamado Paulo de Parada, natural do Alentejo, que militava com grande crédito sob as bandeiras hespanholas. Do seu nascimento nunca disse senão que era portuguez, e que as suas provanças se achavam escriptas na lamina da sua espada.

Subindo em Flandes por todos os postos... com tanta valentia como disciplina... chegou ao de General-Mestre de Campo, que era um só no exercito, e teve grande parte nas maiores batalhas e sitios d'aquelle século.

Uma vez que veio á Corte de Madrid, ao chegar ao Paço, lhe abriu o estribo um dos maiores senhores de Hespanha que, estando com outros, assim quiz mostrar quanto estimava um General com quem tinha servido em Flandes. Porém Paulo de Parada, pouco acostumado aos cumprimentos da Corte, não fez muitos a este grande, do que os outros presentes o arguiram, e elle se mostrou algo desconfiado, perguntando a Paulo:

«Quando pensou o senhor Paulo de Parada que o duque de... lhe ha-

via de abrir o estribo á porta do palacio real de Madrid?»

«Desde que em Hespanha assentei praça de soldado—lhe respondeu Paulo—o tive sempre por infallivel.»

XXI

Continúa.

ANNUNCIOS

Venda de predios

MANUEL COELHO FERNANDES DAVID, tendo de mudar a sua residencia para Lisboa, resolveu vender os seus predios, sitos no Bairro Novo, e que se compoem de lojas, 1.º andar e sotão; ambos tem poço com boa agua e quintal mirado. Estes predios foram acabados de coustruir ha 2 annos, é uma pechincha para quem desejar collocar a sua residencia n'esta bonita Villa, onde os ares não podem ser melhores.

Pelo mesmo motivo trespassa a sua loja de Relojoaria, ourivesaria, machinas de costura etc.

Pede aos seus freguezes que tenham objectos a concertar o obsequio de os retirar até ao dia 20 de dezembro.

Participa mais a todos os seus freguezes e amigos e ao publico que para liquidar resolve vender todos os artigos pelo custo e muito principalmente machinas de costura das quaes tem ainda um grande sortido. É aproveitar que a occasião passa e não volta.

Para informações dirijam-se ao proprietario da Relojoaria Barrocas—Figueiró dos Vinhos.



CAPITAL 1.200.000\$000 REIS

Esta antiga Companhia effectua seguros contra fogo, sobre:

Predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobiliars, Animaes, Cortiça, Arvoredo, Cearas, etc.

Preços modicos

Agente em Figueiró dos Vinhos

José Manuel Godinho

PÃO DE LÓ

DA FABRICA DE

SANTO ANTONIO DOS MILAGRES DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

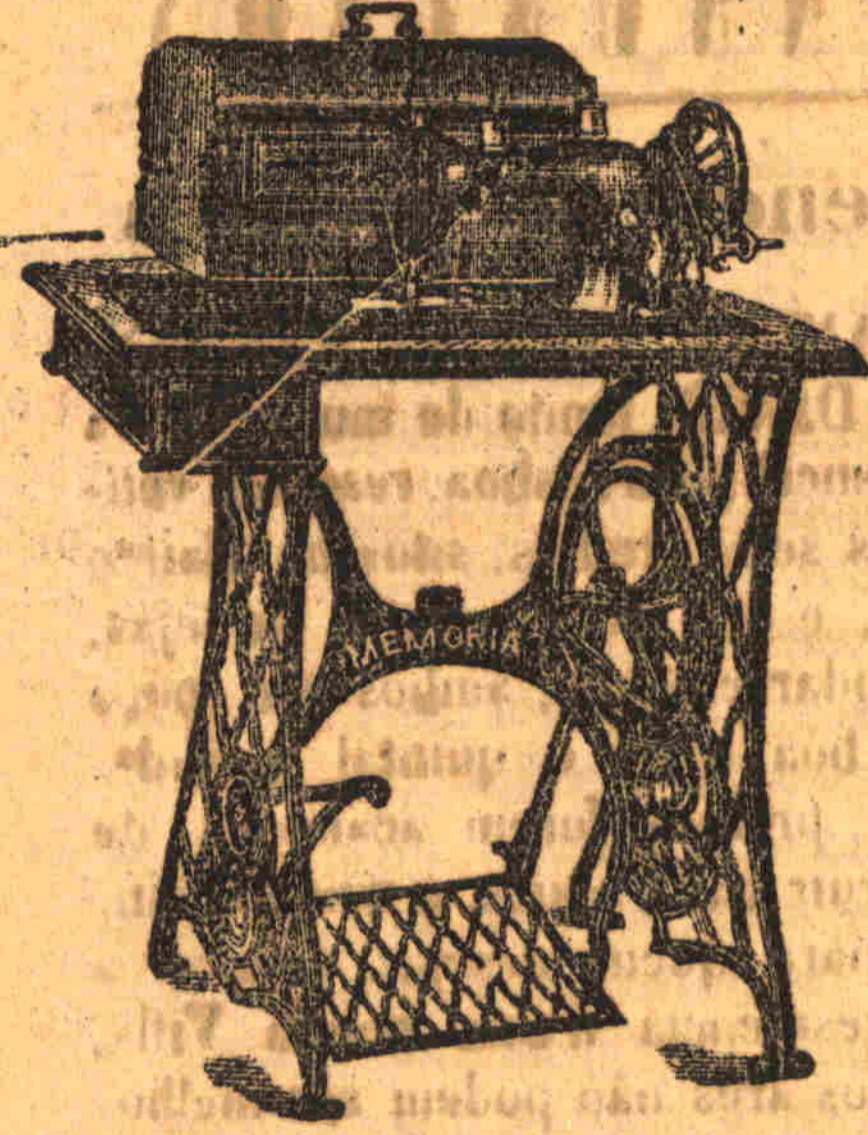
É uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

Pedidos directamente á fabrica.

MACHINAS DE COSTURA

MEMORIA

E' A MACHINA MELHOR DO MUNDO

Examinae tudo, e comprae sómente o melhor!

Cada comprador devia fazel-o na compra d'uma machina de costura, pois não é um objecto que se adquire hoje para abandonal-o amanhã, mas destinado para ser de grande utilidade e indispensavel em qualquer casa de familia. Pois a muitos serve para sustentar a vida em cujo caso é fortemente usada todos os dias.

Uma machina de costura deve funcionar **facil, silenciosa** e, antes de tudo, **velozmente**, para não cansar a costureira. E não só a costureira como tambem a cuidadosa dona de casa, deseja trabalhar na machina de costura que não lhe cause desgostos no correr do tempo, por já não funcionar bem como infelizmente

se dá muitas vezes com as machinas inferiores.

É escusado dizer que tambem a vista exterior d'uma machina de costura deve apresentar um aspecto agradável constituindo um adorno na casa.

Partindo do principio de offerecer ao comprador sómente uma machina sólida e boa, o proprietario da **LOJA DO POVO** tem concentrado toda a sua attenção para o ponto de escolher uma machina toda de primeira qualidade ao par da mais alta elegancia!. E por isso:

Examinae tudo, e comprae sómente o melhor!

E o melhor do melhor é a machina—**MEMORIA**,—que se vende na **Loja do Povo** a prestações e a prompto pagamento com grandes descontos.

Ha tambem outras machinas novas e usadas para todos os preços; peças soltas; oleo e agulhas etc. etc.

Uma visita, pois, á

LOJA DO POVO

DE

FRANCISCO RODRIGUES FERREIRA

FIGUEIRO DOS VINHOS

ESTAÇÃO DE VERÃO

CENTRO COMMERCIAL

MANUEL LOPES BRUNO

FIGUEIRO DOS VINHOS

Já chegaram a este estabelecimento as mais bellas novidades em tecidos de Verão que o seu proprietario escolheu nas suas compras em Lisboa e Porto. E' pois um sem numero de artigos de tecidos diversos de novidade em desenhos e côres.

Chitas claras, fundo branco, côres fixas.—Ditas em côres diversas e lindos desenhos.—Repses, Gorgorinas, Brocados, Sedinhas, Foulards, Pongés, Caças abertas e bordadas.—Zephires inglezes, um encanto para chemisetas, blouses e vestidinhos de criança.—Ditos inglezes e nacionaes, um sortido monstro e tudo bello e bom gosto para camizas e blouses.—Setinetas e outros novos tecidos, em lindos padrões, proprios para saias e blouses.—Republicanas, tecido novidade, de muito bonito effeito, imitação a lã, o chic para saias e vestidos.—Escocezes de algodão, 50 padrões bem escolhidos e tudo novidade, lindo tecido para casacos, saias e vestidinhos de criança.—Brilhantinas, Fustões e Piquets, tecido todo branco e de muito bonito effeito para vestidos e blouses de criança.—Piquet branco, em cordãozinho, largo e estreito, para blouses, vestidos e camizas de criança.—Riscados claros, muito bonitos, todo quanto ha de mais novidade para camizas (imitação aos Zephires).—Forros em Percaes, Setinetas, Frou-frou, Linet, Sedas sarjadas, Ponges de seda e algodão. E muitos outros tecidos que é impossivel descrever pela sua grande variedade.

Leises tul em branco, cru preto de seda e algodão, para guarnições das frentes de vestidos.—Dito, alta novidade, dourado.—Rendas e entremeios de linho, algodão e seda, em branco, creme, cru, preto e côres.—Rendas tul bordadas (a grande moda) brancas e cremes.—Ditas Valencianas (verdadeiras), artigo muito fininho em diversas larguras.—Entremeios iguaes ás rendas. E' um sortido n'este artigo sem competencia e digno de admiração pela sua boa escolha.

ATTENÇÃO!!

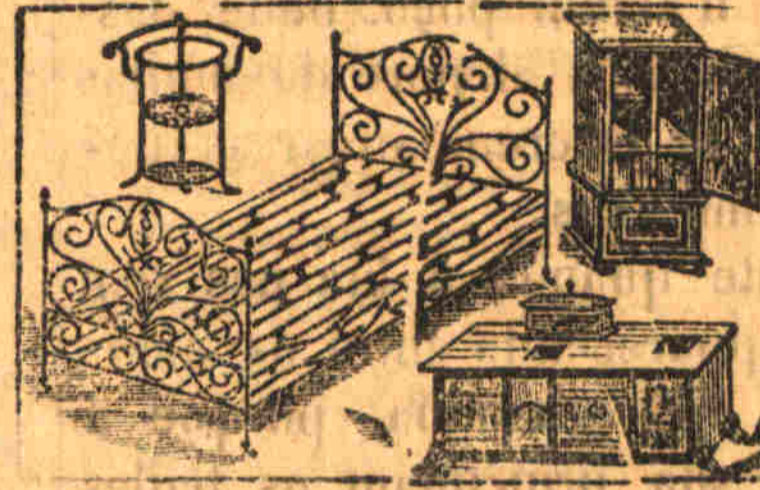
LOJA
DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRO DOS VINHOS

O proprietario **Benjamin A. Mendes**, participando a toda a sua clientela que devido ao grande sortido que fez para as occasiões da feira, resolveu fazer grandes abatimentos nos artigos abaixo mencionados e bem assim n'outros que aqui não annuncia.



Camas de ferro a 2\$000, ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (à franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.

—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estoques.—Grande sortido em armores (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Ferro em barra e arco para vazilhame.—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se vir em acto continuo.

CARLOS LIBORIO

COM

ESTABELECIMENTO

DE

Mercearia, quinquilherias, ferragens, drogaria, vidraça, petroleo, charruécós para lavou- ra, enxofre, sulfato de cobre, cimento e muitos outros artigos

FIGUEIRO DOS VINHOS

Encarrega-se do transporte de encomendas de Pombal, sendo-lhes enviadas as respectivas senhas do caminho de ferro, mediante pequena remuneração.

AGUAS

DE

S. VICENTE

ENTRE OS RIOS

A nascente mais pujante e de mais elevada mineralisação da bacia hydrographica de Entre os Rios, possuindo o mais incontestavel documento da preferencia que lhe deram os Romanos.

Resultados surprehendedentes nas affecções dos órgãos respiratorios: Bronchites, laryngites, pharyngites etc.

Preço incluindo a garrafa
90 reis

Deposito—Pharmacia Serra

FIGUEIRO DOS VINHOS

As Thermas e o Grande Hotel de S. Vicente estão abertos desde 30 de maio a 15 de outubro.

Manteiga sem rival

de

Macieira de Camara

E' depositaria a S.ª Maria da Conceição Almeida Henriques

FIGUEIRO DOS VINHOS

Latas de 1 kilo.....	840
Ditas de meio.....	420
Ditas de um quarto.....	210

Fica fornecendo pelo mesmo preço da fabrica.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com quetrata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.